



**A práxis agroecológica como ferramenta para a transição  
em agroecossistemas: a experiência coletiva da  
comunidade do Reverso, Garrafão do Norte – Pará**

*The agro-ecology praxis as tool for the agro-ecosystem transition: The collective  
experiences of the community of the Reverso, Garrafão do Norte – Pará*

SILVA, Antônia Vieira da<sup>1</sup>; ALCANTARA, Diego Urubatan Andrade  
de<sup>2</sup>; BENEVIDES, Paulo Renato<sup>3</sup>; SILVA, Francisco Sérgio Neres da<sup>4</sup>;  
CORREA, Raimundo Elinaldo Alves<sup>5</sup>; NOBRE, Henderson Gonçalves<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Garrafão do Norte,  
E-mail: assoc.apar@mail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia Unidade descentralizada de  
Capitão Poço, E-mail: diegodavyd@otmail.com; <sup>3</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia Unidade  
Descentralizada de Capitão Poço, E-mail: paulobenevides10@hotmail.com; <sup>4</sup> Núcleo de Agricultura  
Familiar e Agroecologia de Capitão Poço, E-mail: sergio-1408@hotmail.com; <sup>5</sup> Agência de Defesa  
Agropecuária do Pará sede Garrafão do Norte, E-mail: naldoferro@hotmail.com; <sup>6</sup> Universidade  
Federal Rural da Amazônia Unidade Descentralizada de Capitão Poço,  
E-mail: hendersonnobre@gmail.com.

**Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico**

**Resumo**

O coletivo de produção de mudas da comunidade do Reverso formado a partir de uma demanda dos agricultores (as) de comunidades que buscaram por meio do STTR/GN parceria com o NEA/CP. Está parceria objetivou estimular a diversificação dos sistemas de produção. No dia 10 de junho do ano de 2015 foi decidido que seriam construídos quatro viveiros coletivos que atenderiam parcialmente demandas destas comunidades, entre estas comunidades estava à comunidade do Reverso que teve a implantação do seu viveiro nos dias 9 e 10 de julho em um mutirão que teve a presença de todos os atores sociais envolvidos no planejamento. Após o início dos trabalhos no viveiro práticas que se tornaram comuns foram os mutirões que contribuíram na execução das atividades no viveiro e facilitaram na implantação dos diversos SAF's, que ocorreram nos anos de 2016 e 2017 e foram Resultados das atividades desenvolvidas em coletivo.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; intercâmbio; trabalho coletivo

**Abstract**

The small plant production collective of the Reverso community was formed from a demand from farmers in the communities who sought through the STTR / GN a partnership with the NEA / CP. This partnership aimed to stimulate the diversification of production systems. On June 10, 2015, it was decided that four collective nurseries would be built that would partially meet the demands of these communities and among these communities was the community of the Reverso that had the implantation of its nursery on July 9 and 10 in a joint effort Which had the presence of all social actors involved in the planning of it. After the beginning of the work in the nursery one of the practices that became common were the work in together that contributed in the execution of the activities in the nursery and facilitated in the implantation of the diverse SAF's, that occurred in the years of 2016 and 2017 and were Results of the activities developed in the collective.



**Keywords:** family farming; exchange; Collective work

## Contexto

A proposta de formação do viveiro coletivo de produção de mudas da comunidade do Reverso, realizado no ano de 2015, partiu de uma demanda dos agricultores e agricultoras de diversas comunidades do Garrafão do Norte que almejaram diversificar seus sistemas de produção agrícola que é baseado principalmente, na cultura da roça (mandioca, milho, feijão, entre outras).

Em 2014, uma parceria entre o Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia de Capitão Poço (NEA/CP) a Agencia de Defesa Agropecuária do Estado do Pará de Garrafão do Norte (ADEPARA/GN), e representantes do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Garrafão do Norte (STTR/GN) teve como objetivo estimular a diversificação dos sistemas de produção, incentivando assim o processo de transição dos sistemas convencionais (predominantes) para sistemas sustentáveis, além de fomentar o trabalho coletivo e socializar as práticas agroecológicas pela região.

## Descrição da experiência

Em um primeiro momento, um intercâmbio com os agricultores aconteceu em outubro de 2014 e contou com a participação de 29 agricultores (as) de Garrafão do Norte. Neste espaço os mesmos tiveram a oportunidade de ter contato com agricultores experimentadores, que são referencia na produção e manejo de Sistemas Agroflorestais (SAF's) em Irituia, São Domingos do Capim e Tomé Açu. Neste intercambio, os agricultores (as) de Garrafão do Norte se depararam com diferentes arranjos de SAFs, estádios de desenvolvimento e ouviram o relato de agricultores que assim como eles, buscaram por sistemas de produção diversificados e sustentáveis.

Após todo o processo de formação teórica e visualização da prática promovida pelo intercâmbio, os agricultores retornaram motivados e ansiosos para construir os seus próprios SAF's. Contudo não se podia pensar na implantação e/ou criação de SAF's sem considerar de onde viriam as mudas, o que fez com que se fosse tomada como primeira estratégia para alcançar este objetivo, trabalhar com viveiros para produção de mudas.

Então, no início de 2015, deu-se início a reuniões mensais com os agricultores, representantes do STTR/GN e do NEA para refletir e debater estratégias para a realização e construção de seus projetos. Dentre estas, a reunião realizada no dia 10 de junho de



2015, se torna marcante, pois nesta ficou decidido que seriam implantados quatro viveiros, que pudessem atender parcialmente as demandas dos agricultores, bem como as comunidades e propriedades que iriam sediar o viveiro.

Entre as comunidades selecionadas estava a comunidade do Reverso, na qual a implantação foi realizada na propriedade da agricultora Antônia Vieira. A escolha do local foi decidida pelos próprios agricultores, considerando elementos cruciais como logística de acesso e disponibilidade de água, por exemplo.

Para a implantação do viveiro de mudas foram realizadas parcerias entre agricultores, o STTR/GN e o NEA, o que possibilitou a aquisição dos Materiais para a estrutura do viveiro. A construção do viveiro no Reverso ocorreu nos dias 9 e 10 de julho de 2015, em um mutirão em que todos os atores sociais envolvidos (agricultores, estudantes e representantes de instituições) participaram.

Visando potencializar a produção, incentivar a autonomia e independência no que se refere ao uso de insumos externos, fez-se necessário uma série de oficinas sobre adubos alternativos (minhocario, biofertilizantes e compostagem). Estas oficinas foram ofertadas no último dia da implantação do viveiro, isto é, no dia 10, e fizeram parte de fechamento de um ciclo inicial para desencadear de um processo muito maior, as implantações dos SAF's, contribuindo na construção do conhecimento agroecológico.

## Resultados

O intercâmbio de experiências foi um momento chave para que os agricultores iniciassem um processo de entendimento sobre tudo o que viria a seguir (implantação e manutenção de sistemas agroflorestais e trabalhos coletivos), além de que os mesmos puderam perceber pontos primordiais para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

A agricultora Antônia Vieira realizou análise sobre os intercâmbios realizados no início das formações e citou que:

*“O intercambio deu oportunidade para mostrar que a gente vê que realmente tava no caminho certo, sabe por que a gente vive aqui num sistema que a gente tem tudo perto, mas ninguém enxergava ninguém conhecia. A partir desse momento de aprendizagem e de assistência novas técnicas que a gente vem observando durante todo o processo foi de muito valor”.*

Percebe-se através deste relato, que os intercâmbios funcionam como um modo de inspiração aos agricultores (as) através de exemplos consolidados de como as práticas agroecológicas podem mudar de forma positiva o cenário atual do sistema produtivo convencional, e também, incitando-os a trabalhar em grupo.



Após o início dos trabalhos no viveiro uma das práticas que se tornaram comuns foram os trabalhos em mutirões que contribuíram na execução das atividades no viveiro e facilitaram na implantação dos diversos sistemas agroflorestais (Figura 1) dos participantes do coletivo, que ocorreram nos anos de 2016 e 2017 e foram Resultados das interações pessoais e as atividades desenvolvidas no coletivo de mudas.



**Figura 1.** Mutirão para implantação SAF na propriedade do agricultor Jacó na comunidade do Poção, Garrafão do Norte – PA.

**Fonte:** Silva, 2017

As ações coletivas ressurgem como uma forma de resistência e resiliência da agricultura familiar amazônica, que se fazem necessárias, principalmente em uma região em que é grande a ausência de mão-de-obra familiar devido à emergência de grandes monocultivos como Dendê e Citros na região, que acabam por absorver uma parcela significativa da mão-de-obra familiar, além do êxodo rural (em grande parte da juventude campestre) que migram para as cidades buscando melhores condições e acesso às políticas públicas.



Além das ações já consolidadas, o trabalho em coletivo proporciona um fortalecimento econômico, dinamiza o tempo e a força de trabalho destes agricultores e os leva a ter uma posição de destaque no município, de forma que os mesmos quando juntos ganham força para futuras reivindicações e para o fechamento de novas parcerias.

No decorrer do desenvolvimento do trabalho em campo, pôde-se perceber ainda que a implantação destes SAF's, que aconteceram em 2017, partiu de iniciativa totalmente dos agricultores, resultado de um processo vivenciado no viveiro de mudas, através de ações coletivas que contribuíram para o amadurecimento sobre a importância, assim como uma necessidade, de se resgatar uma lógica e prática ancestral de trabalho e produção e social dos agricultores (as).

Atualmente, apenas oito agricultoras (es) continuam trabalhando no coletivo do viveiro. Houve uma redução gradativa do número de agricultores envolvidos no coletivo, tendo em vista que o grupo iniciou com dezenove agricultores em 2015 e caiu para doze em 2016. Inúmeros foram os fatores que influenciaram para esta redução deste quantitativo, podendo-se destacar: a distância entre as comunidades e a propriedade onde está localizado o viveiro, além do desânimo decorrente do período de produção tardio do primeiro ciclo de mudas, a baixa diversidade em um primeiro momento e ausência de mercado para a comercialização da produção.

As relações interpessoais e divergências entre os objetivos individuais e do coletivo, acabaram influenciando durante todo o processo, diante disso percebe-se que mesmo com todo esse trabalho desenvolvido em coletivo através de mutirões, intercâmbios e espaços de convivência, ainda se encontra muitas dificuldades em desenvolver ações de trabalhos coletivos, pelo fato de que no nordeste paraense a cultura de se trabalhar em coletivo é muito baixa.

Um dos questionamentos gerados durante o processo de observação e construção do conhecimento junto a este coletivo foi o de saber quais os melhores métodos e ferramentas que se pode utilizar para fazer com que estes agricultores percebam que o objetivo principal deste viveiro é fazer com que os mesmos trabalhem para eles mesmos de tal forma que os custos de produção e manutenção de seus SAF's sejam todos ou parcialmente retirados deste trabalho, e que este é um empreendimento deles e para eles.